

O LOULÉTANO

JORNAL PROGRESSISTA — DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSÁVEL J. P. LANÇA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1\$600 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas.
Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou á rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis, annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

Com a devida venia transcrevemos hoje do *Correio Nacional* um artigo realmente notavel.

Ha muito tempo que se nos não depara um escripto de tão palpitante realismo, como este, e por isso o apresentamos á meditação dos nossos leitores.

Tendo sempre original que farte, não é nosso costume transcrever artigos d'outrem; mas a excepção fica bem justificada com a importancia e grande verdade do assumpto do artigo, que é como segue:

Guerra á verdade

«O que nos dá peor idéa dos costumes da epocha é o terror e o odio que ella tem á verdade. O indifferentismo, a negligencia, o não querer saber, o não se importar, que se manifestam em tudo e em todos são, quando menos, um systema do medo que a verdade inspira.

Ninguém se quer indispor. A indisposição provoca-se dizendo-se o que se sente e o que se entende. Quem quizer viver muito descaçado ha de approvar o que lhe repugna, applaudir o que lhe desagrada, classificar de optimo o que é pessimo. Ha de ser lisonjeiro, e portanto refalsadamente hypocrita. Ou ha de estar calado, ou ha de mentir. Ter risos nos labios e fel no coração.

Precisa tambem ser inerte, porque se fizer alguma coisa que geito tenha salteia-o logo uma matilha d'invejosos, de criticos e de insultadores.

«E' preciso inutilisal-o». Uma phrase muito vulgar, á primeira manifestação d'um trabalho que se affasta do commum, d'uma iniciativa que envergonha a ociosidade habitual, d'uma aptidão que se vê por cima da cravoira ordinaria.

Os espiritos mais esclarecidos não são, infelizmente, os ultimos a estontear no meio d'esta atmosphera de pó e fumo.

Desfazem-se em requiebro com quem os lisonjeia, allegando uma admiración infinita e uma amizade até á morte, e detestam quem lhes fala a verdade, quem tem a abnegação de lhes dizer o que sente e o que pensa.

Será caso que, quem fala a verdade não saiba que as blandicias se captam, mentindo descaradamente?...

Tão corrompidas e iniciadas andam estas noções fundamentais da justiça e da moral, que são tidos na conta do inimigos rancorosos aquelles que falam a verdade, e no conceito d'amigos dedicadissimos os que não sabem outra linguagem, que não seja a dos louvores mentidos!

O «saber viver» consiste agora em calcar muito para o fundo da alma todos os meliores pensamentos, em saber dissimular de tal maneira, que nem sequer se saiba que elles lá existem; em fazer cumprimentos muito rasgados a quem está para cima, sem deixar de contemplar tambem com alguns os que para lá vão subindo; em fingir que se perdem de vista os que vêm descendo; em dizer bem ou mal dos ausentes, conforme isso pode deleitar os que estão á vista.

FOLHETIM

OS SEDUCTORES

(GYP)

O DE PROFISSÃO

Praça Vendôme em casa de M. d'Orange. Uma casa atravancada de estatuas e de quadros muito decotados. Paredes capitannadas, divans largos, baixos, profundos e fofos. Perfumes violentos; dia incerto, stores duplicados e bambinellas triplicadas. Tapetes espessos e ensurdecedores.

Na sala:

M. d'Orange. Costume caseiro, muito elegante. Está occupado em queimar ambar dentro de um perfumeador:

—Ella va chegar!... Não esperava decidil-a tão facilmente... Era bastante ingenho para acreditar na sua virtude... ou pelo menos na sua indiferença... para cousas d'esta ordem!... mas... enganei-me! Desde que lhe fallei nos meus quadros, no interior da minha casa, disse-me: Ah! mas como deve ser interessante tudo isso!... Irei vel-o um d'estes dias! E vem hoje!... Oh! Espero-a com uma

impaciencia!... porque, francamente, não conto aborrecer-me...

Ella é deslumbrante... a querida mulhersinha!... e de um *entrain* de um chic, de um diabo no corpo que me promettem instantes agradabilissimos... e tanto mais agradaveis que é esta a sua primeira... queda... ia apostal-o!... Dizem por ali que esse rapazito o de Tremble... mas não acredito... Elle é incapaz de fazer debutar uma mulher, principalmente uma mulher intelligente e ladina como aquella.

Intelligente e ladina antes de tempo!... que thesouro!... Eu sou indifferente; sou menos ingenho do que o pequeno Insard... tenho a mão certa!... Oh! este aroma de ambar do Japão!... As mulheres são loucas por este perfume... mas eu não o posso aturar. (*Passeia pela casa, vae e vem*). Estará tudo em ordem?... os pentes... as escovas... os frascos... etc. etc... E os petrechos de *toilette*?... Isto produz sempre o seu pequeno effeito!... E eu?... Estarei nos meus bons dias? (*Vê-se ao espelho*)... Sim... isto ainda está assim assim... mas não obstante... vou mudar a cor dos stores... Este cor de rosa é excessivamente desmaiado... O reflexo é insufficiente... (*Tocam*)... Eil-a!... agora é conosco!... (*Vae*

abrir)... Madame de Flirt, *entrando alegremente*:

—Bom dia! Vê como fui fiel á minha promessa?... E de uma exactidão!... Tinha pressa de ver os famosos quadros! Onde estão elles?

—M. de Orange.—Vae vê-os immediatamente... Mas descanse um instante... V. ex.^a veio unicamente pelos quadros, não é verdade?

Madame de Flirt, *rimdo*:

—Julga então que vim por sua causa?

M. de Orange *com aprimo*:

—Decerto.

Madame de Flirt.—Está bem, pois póde perder essa illusão! E a proposito sabe?

M. de Orange.—O quê?

Madame de Flirt.—Estive quasi a trazer-lhe o meu marido...

M. de Orange, *revado*:

—Ah!!! (á parte). E' encantador!...

Madame de Flirt.—Sim... acompanhou-me aqui defronte a casa da minha modista e se elle tem ficado...

M. de Orange.—Estimo bastante que não ficasse...

Mm. de Flirt.—Isso para mim não faz differença!... Vim a sua casa com umas intenções... de uma pureza...

M. de Orange.—Estimo bastante que não ficasse...

Mm. de Flirt.—Isso para mim não faz differença!... Vim a sua casa com umas intenções... de uma pureza...

M. de Orange.—Estimo bastante que não ficasse...

Mm. de Flirt.—Isso para mim não faz differença!... Vim a sua casa com umas intenções... de uma pureza...

M. de Orange.—Estimo bastante que não ficasse...

Mm. de Flirt.—Isso para mim não faz differença!... Vim a sua casa com umas intenções... de uma pureza...

M. de Orange.—Estimo bastante que não ficasse...

Mm. de Flirt.—Isso para mim não faz differença!... Vim a sua casa com umas intenções... de uma pureza...

M. de Orange.—Estimo bastante que não ficasse...

Mm. de Flirt.—Isso para mim não faz differença!... Vim a sua casa com umas intenções... de uma pureza...

Diz-se que o sr. dr. Matheus vem para organizar a regeneração *pura*.

Não militando nós debaixo das bandeiras do partido regenerador, desejaríamos que assim fosse, porque preferimos a lucta franca e leal de dois partidos politicos, á intervençao das patrulhas na politica do paiz, que tão nefasta para elle tem sido, pondo continuamente entaves á marcha regular dos governos, não os deixando obrar livremente, como seria necessario para o bom andamento dos negocios do estado.

São já bem conhecidos de todos os fins dos *patrulheiros* que, não jurando bandeiras em partido algum, só têm em mira unica e exclusivamente os proprios interesses, alardeando para isso grande influencia politica. Elles só têm por fito, á sombra dos governos que estão no poder, a organisação dos syndicatos que lhes equilibram as finanças arruinadas e com os quaes, em pouco tempo, fazem fortuna, com assombro de toda gente.

Já no numero passado demonstrámos a necessidade d'uma vez para sempre, pôr de parte os *patrulheiros syndicatos* e organisarem-se dois partidos fortes, entre os quaes se trave a lucta politica sem intervençao alguma de *patrulhas*, lucta mais leal e proveitosa, porque os soldados pugnam pelo cumprimento do programma apresentado por cada partido, collocando acima dos interesses pessoais os interesses do partido e do paiz.

Não acontece assim com a existencia dos *patrulheiros*, que, como acima dissemos, só obedecem a um fim unico: o locupletarem-se o mais possivel, sejam quaes forem os meios necessarios a empregar para a realisacão do seu fim.

Elles e só elles têm acarretado aos governos grandes embaraços e ao paiz enormes prejuizos.

Se não fosse a extrema protecção que os governos lhes têm concedido, não estaria o paiz agora atravessando um periodo de tantas difficuldades, já na politica interna, já na externa; se ha mais tempo os governos tivessem decretado o exterminio dos *syndicatos*, Portugal não estaria hoje vergado ao peso enorme da sua divida, não estaria hoje desacreditado aos olhos dos estrangeiros, e antes ao contrario gosaria do credito e respeito por parte das outras nações e seria por ellas apontado como modelo d'administração.

Mas infelizmente para o passado não pode haver remedio, só resta, pois, evitar que de futuro este estado de coisas continue e que

abrir)... Madame de Flirt, *entrando alegremente*:

—Bom dia! Vê como fui fiel á minha promessa?... E de uma exactidão!... Tinha pressa de ver os famosos quadros! Onde estão elles?

—M. de Orange.—Vae vê-os imediatamente... Mas descanse um instante... V. ex.^a veio unicamente pelos quadros, não é verdade?

Madame de Flirt, *rimdo*:

—Julga então que vim por sua causa?

M. de Orange *com aprimo*:

—Decerto.

Madame de Flirt.—Está bem, pois póde perder essa illusão! E a proposito sabe?

M. de Orange.—O quê?

Madame de Flirt.—Estive quasi a trazer-lhe o meu marido...

M. de Orange, *revado*:

—Ah!!! (á parte). E' encantador!...

os *syndicatos* não vejam coroados de bom exito os esforços empregados para a consecução dos seus fins, que muito têm apressado a nossa ruina.

Os governos devem estar convencidos á saciedade que a marcha seguida até aqui é improficua em resultados e prejudicial para a integridade da nação, porque n'este caminhar não estamos longe de ter amanhã uma intervençao colligada das nações nossas credoras, e isto é comprovado pelas difficuldades que o governo tem tido em se harmonisar com os credores externos, e pelas notas enviadas até hoje pelos governos das nações referidas, chamando a attenção do nosso para um assumpto tão momentoso e advogando os interesses dos seus subditos-nossos credores.

Em vista do que está acontecendo, impõe-se a todo o governo que subir ao poder a necessidade de entrar em novo caminho, abandonando por completo as viellas tortuosas do velho bairro, onde, pela escuridão da noite se levam a effeito os syndicatos ruinosos para o paiz.

E' manifesta a necessidade de abandonar por completo os velhos processos d'administração e acabar com os *syndicatos*, sem o que a nossa completa ruina será inevitavel.

No *Universal*, jornal da capital, lemos um artigo intitulado—*As camarilhas e os syndicatos*, cuja doutrina está perfeitamente d'accordo com a exposta no nosso numero passado, no artigo subordinado á epigraphe *Vida Nova*, e cujo final é o que segue:

«Em resumo: este paiz é uma conquista das camarilhas e dos syndicatos, e como os governos são feitos á similitude e por influxo d'essas agremiações, algumas das quaes nem têm entidade juridica, segue-se que quem põe e dispõe dos nossos destinos são essas creações de responsabilidade limitada que para nã medram no meio da desmoralisação geral.

«Cria o paiz que só pelo exterminio d'essa raça maldita e que pode prosperar.»

Estamos plenamente d'accordo.

Fallecimento:—Sepultou-se, na segunda-feira, no cemiterio d'esta villa, o filhinho do nosso presado amigo Joaquim Marcello Adelino Pereira.

Acompanhamos este nosso amigo na dor que o punge a perda do seu querido filhinho, dor que só poderá ser bem comprehendida por quem tambem fór pae.

Partida:—Para fazer uso das aguas thermaes do Arsenal partiu para Lisboa, no comboio do domingo passado á tarde, o nosso particular amigo sr. José Joaquim Rocha Junior.

Desejamos que colha bom resultado.

M. de Orange.—As intenções são sempre as mesmas... sómente... algumas vezes... mudam-se...

Mm. de Flirt, *alegremente*:—Issó é comsigo!... Só quero divertir-me... Divertir-me-ha?

M. de Orange.—Tenho essas esperanças! Quer primeiro ver os meus quadros?... Estão no meu quarto...

Mm. de Flirt.—Sim... mas antes d'isso levante os stores!... não gosto d'esta escuridão.

M. de Orange, á parte:

—Tem medo!... E' bom signal... mas não trato de levantar os stores... a claridade do dia não fica bem... (*Em voz alta*). Prefiro illuminar se v. ex.^a m'o permite... estes stores são muito difficéis de fazer girar e...

Mm. Flirt, *tranquillamente*.—Como quizer. Eu gosto do dia!... (*Olhando attentamente para M. de Orange*) a minha figura ainda peimitte...

M. de Orange.—V. ex.^a tenta deslumbrar, ainda mesmo quando o filtro operou já...

Mm. de Flirt, *tapando os ouvidos*:—Ai! se vae fallar como nos livros!...

M. de Orange.—Fallarei pois simplesmente: «Minha senhora, eu amo-a...»

Mm. de Flirt, *rimdo*:—Oh!... isso não... pelo amor de Deus!...

(Continua).

De Lisboa, onde havia ido assistir á operação de seu sogro, regressou a Faro, na terça-feira passada, o nosso distincto amigo dr. Virgilio Inglez.

Somos emprasados a declarar qual o empregado da camara que franqueou o archivo do municipio aos fornecedores de certo lugar immundo.

Com toda a lealdade diremos que o nosso amigo Antonio Pedro Romeira nunca chafurdou no archivo camarario, que nos conste.

Em passeio de recreio, com mais tres amigos seus, esteve hontem n'esta villa o nosso amigo sr. Francisco Pedro Fernandes, muito digno e habil regente da philharmonica *Recreativa Farense*.

Segundo diz o nosso presado collega o *Districto de Faro*, o sr. dr. Matheus Teixeira era esperado na estação do caminho de ferro á sua chegada á capital do districto apenas por um amigo pessoal e dois amigos politicos! Que popularidade santo Deus!

Mas não desanime o sr. governador civil; quando quizer compensar o indifferentismo de Faro, falle com o partido do sr. Marçal Pacheco e mande tropa, é claro.

Falleceu em Lisboa o dr. Joaquim José d'Oliveira Valle um dos advogados de maior fama no fóro portuguez, antigo deputado ás cortes, onde foi como representante do partido progressista, sendo sempre muito considerado pelo partido.

Em Coimbra, quando estudante, foi um bohemio e o seu nome ficou muito conhecido n'aquella cidade, transmittindo-se ás gerações academicas que lhe succederam, como o prototipo do verdadeiro estudante de Coimbra, alegre e folgazão; pois apezar d'isso obteve as primeiras classificações do seu curso e chegou a doutorar-se, tomando capello.

Não querendo seguir a vida cathedratca da Universidade, dedicou-se á advocacia, profissão em que se tornou tão saliente.

A morte arrebatou-o não muito velho, aos 57 annos de idade.

A toda a familia do illustre finado os nossos sentidos pezames.

Por conta e ordem do sr. Marçal Pacheco continua a campanha de descredito e difamação contra um *Esculapio* que teve a *petulancia* de se não deixar trocar pelo sr. Marçal Pacheco ou não permitiu que lhe fosse *assoprada a vaidade* pelo mesmo *augusto senhor*.

E é de ver e pasmar a semceremonia com que se produzem os mais vis insultos e se inventam e apropriam as mais torpes calumnias, tudo para *mutilisar* um homem, que afinal é simplesmente um *monstro phisico e moral, um insignificante em politica, que apenas dispõe de meia duzia de garotos!*

E' necessario, na verdade, haver muita maldade para tão gravemente tratar um desprotegido da natureza e da fortuna!

Nem o mais leve sentimento de comiserção o sr. Marçal Pacheco dispensa ao infortunio d'uma *nullidade!*

O coração, alias sempre magnanimo do sr. Marçal Pacheco, apenas se desentranha para com o *Esculapio* n'uma explosão constante de injurias!

E no fim de contas o sr. Marçal Pacheco tem sido e é injusto e ingrato.

O *Esculapio* nunca aproveitou (para folhetins de sensação, por exemplo) as celebres tragedias da Quinta do Olivale Val de Judeu, sempre tão avidamente escutadas e minuciosamente conhecidas por todos os habitantes de Loulé, e nem tão pouco dissecou convenientemente as proezas da estrada de Boli-queime, da misericordia e repartição de fazenda de Loulé, etc.

Tambem nunca ninguém encontrou o *Esculapio* a espreitar e seguir os passos e os actos dos amigos do sr. Marçal Pacheco, para vir lançar no espirito do publico a suspeita, se não a certeza, de que o sr. Marçal Pacheco tinha *falsos amigos*.

Ao contrario, o *Esculapio* ouviu sempre com repugnancia e nojo, a narração entusiasta d'essas façanhas, d'essas proezas, feita pelos proprios amigos do sr. Marçal Pacheco; e, apezar de tudo, não é sem dó que se lembra dos resultados d'uma espionagem exercida entre os *servos* do sr. Marçal Pacheco, em detrimento do mesmo *augusto senhor*.

Mas o sr. Marçal Pacheco carece para *honra e gloria* da sua *honesta politica*, o sacrificio d'um insignificante *Esculapio!*...

Seja feita o sua *omnipotente vontade!*

Está novamente entre nós o nosso bom amigo sr. Sebastião Rodrigues Centeno, sobrinho do nosso velho amigo sr. Alberto R. Centeno, acreditado negociante da praça de Lisboa.

Dizem-nos de Tavira que, apezar da recepção entusiastica ao novo governador civil, os ares não correm por ali muito bonancosos para a politica do sr. dr. Matheus Teixeira.

Tem graça se os primeiros atrictos á marcha politica e administrativa no novo governador são levantadas exactamente pelos seus antigos constituintes!

Professora:—Foi provida definitivamente na propriedade da cadeira primaria official da freguezia de Salir, d'este concelho, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição Pinto Pontes e Silva.

Consta-nos que o sr. ministro das obras publicas mandou proceder a umas modificações necessarias nas tarifas do caminho de ferro de sul e sueste, reduzindo de preço as mesmas tarifas.

Esta modificação deve trazer grandes vantagens para o commercio e igualmente para o governo, porque o movimento de mercadorias deve augmentar consideravelmente.

Vimos na passada semana n'esta villa o sr. Antonio dos Reis e Souza, chefe da bem acreditada casa industrial de guarda-soes, sob a firma de A. A. dos Reis & Sobrinhos da Praça de Lisboa.

Regressou da Ponte Sôr o sr. José Gonçalves Ramos, bemquisto proprietario e negociante do cortiças do sitio dos Agostos, em Santa Barbara de Nexe.

Ao sr. commissario de policia

De origem alias *suspeitissima*, consta-nos que o sr. commissario de policia syndicou, por intermedio do sr. administrador do concelho de Loulé, do *procedimento* do seu subordinado Passarinho, na noite de vespera de S. Pedro, para com um dos medicos do partido municipal d'esta villa, em occasião que este prestava socorros a um ferido.

Mais nos consta, sempre pela mesma *via*, que n'essa syndicancia o ferido declarára que o culpado do que se passou fora o medico e não o policia.

Ora nós não acreditamos n'estas noticias, 1.^o—Porque a fonte d'onde emanam tem a mentira por norma. 2.^o—Porque a fazer-se uma syndicancia seriam ouvidas as duas partes, e nós sabemos que o medico não foi ouvido. 3.^o—Porque o ferido não podia, sem mentir descaradamente, dizer o contrario do que presenciou e repetidas vezes referiu e confirmou perante muitas pessoas. 4.^o—Porque sendo real a syndicancia e o seu resultado, por certo o sr. commissario de policia teria já procedido contra o medico que desacatou um *digno agente da ordem publica* seu subordinado.

Mas admittindo por um momento que tudo se passou conforme a *boa vontade* dos noveleiros, permita-nos o sr. commissario de policia que perguntemos a s. ex.^a a razão porque não completa a syndicancia ou, no caso de a julgar perfeita, porque não manda proceder contra o delinquente?

Quererá o sr. commissario de policia figurar de tolerante e protector de quem não lhe solicita favores?

Pois nós achamo-nos auctorizados competentemente a declarar que o medico grosseiramente offendido em sua propria casa, por um policia, dispensa a protecção e a tolerancia do sr. commissario de policia, e só deseja e quer que s. ex.^a proceda com justiça.

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa partiu, na quinta-feira para Lisboa, o nosso amigo e correlegionario sr. Tancredo Caldeira Casal-Ribeiro, agronomo chefe d'esta região.

O nosso estimado amigo Lima Faleiro terminou o curso de preparatorios para a carreira de medicina na Escola Polythecnica de Lisboa, com 17 annos de idade e tendo feita este anno os exames de physica, chimica mineral, chimica organica e analyse chimica.

Não póde ser mais esperançoso o futuro de uma creança tão notavelmente intelligente e applicada.

Que a fortuna não desampare o nosso joven e estudioso amigo, a quem enviamos bem como a toda a sua estremecida familia as nossas felicitações.

Estada:—Em casa do nosso respeitavel amigo, sr. dr. José dos Santos Duarte Pimenta, meritissimo juiz d'esta comarca, estiveram, sua ex.^{ma} filha, a sr. D. Anna Pimenta Guerreiro e seu genro, o nosso caro amigo sr. Antonio José Garcia Guerreiro digno capitão d'estado maior.

Este nosso amigo partiu hontem com sua esposa para Lagos.

Enferma:—Acha-se um pouco incommodada de saude a ex.^{ma} esposa do sr. João Carlos Adrião, dignissimo chefe do departamento marítimo do sul.

Desejamos rapidas melhoras á illustre enferma.

Regressou hontem das Caldas de Monchique a familia do nosso amigo sr. José Joaquim Valladares, digno contador d'esta comarca.

Os ordeiros e a policia

Na noite de domingo para segunda-feira quando dois individuos andavam tratando dos preparativos para o enterro do filhinho do nosso amigo sr. Joaquim Pereira, foram insultados e seguidos para toda a parte, com continuas provocações, pelos seguintes *cavalheiros de irreprehensivel comportamento*, José de Azevedo Pacheco, escrivão de fazenda, Francisco José Bernardino e Brito, na companhia dos quaes estava o sr. José Galyão.

Isto com approvação da policia cujo cabo, quando um dos insultados parou a uma esquina, se dirigiu a elle perguntando-lhe — o que estava ali fazendo, se estava ouvindo as conversas de quem passava?!!!

Isto é o cumulo do descaramento! E' evidente que o cabo andava guardando as costas d'aquelles *ordeiros cidadãos* e prompto a prender os insultados, se elles tivessem a *ousadia* de querer corresponder ás *amabllidades* d'aquelles *cavalheiros!*

Por ultimo quando os insultados recolheram a suas casas, os *cavalheiros de exemplar comportamento* descarregaram as suas iras sobre um misero gato que estava na rua, matando-o ás bengaladas.

Para estas *manifestações da ordem* a policia é cega e surda e escusado será pedir providencias á auctoridade administrativa, porque as providencias emanadas d'aquella auctoridade, seriam naturalmente, louvar a policia pelo seu *zelo* na manutenção da ordem e premial-a pelo facto que acabamos de narrar.

Nós cumprimos o nosso dever citando os factos e chamando para elles a attenção das auctoridades superiores. Este estado de coisas não póde continuar, a não ser que as auctoridades queiram assumir a responsabilidade inteira e completa d'um sério conflicto que traga graves consequencias.

A paciencia tem limites e em se esgotando por completo, os resultados não serão bons. Vá depois a responsabilidade a quem toque.

Férias:—Vindo de Lisboa, chegou no dia 23 a esta villa, afim de gosar as férias em companhia de sua ex.^{ma} familia, o sr. José Raphael Pinto, filho do nosso bom amigo Joaquim Claudio Raphael Pinto, esclarecido secretario da camara municipal d'este concelho.

Recebemos e agradecemos *O Riomaioense*, semanario que se publica em Rio Maior. Em troca enviamos *O Louletano*.

Vimos na passada quinta-feira n'esta villa o nosso apreciavel amigo, o sr. Bernardino Alvaro de Mirabent Pessanha, rev. prior de S. Pedro de Faro.

O sr. Marçal Pacheco considera o *Esculapio* como chefe de meia duzia de garotos.

Decididamente a cabeça do digno par *das favas pretas* não está bem equilibrada, pois toma o presente pelo passado a realidade pelo sonho.

O *Esculapio só foi chefe de meia duzia de garotos na mente* do sr. Marçal Pacheco quando sua ex.^a o solicitava para dirigir a sua *honesta politica*.

Hoje é apenas o *Esculapio* um devotado soldado nas fileiras do partido progressista onde, como o sr. Marçal muito bem sabe, conta muitos e bons camaradas capazes de demonstrar que logo que o sr. Marçal perca as graças de uma situação, um mez depois ninguém mais fallará em Loulé da *suprema* omnipotencia de sua ex.^a.

Nada mais nada menos.

Visita:—Vimos na sexta-feira ultima n'esta villa o sr. Antonio Rebello Neves, filho do sr. Antonio Pedro Carrajola Travassos Neves, escrivão e tabellião do juiz de direito na comarca de Faro.

Em Castro Verde organisaram-se commissoes de cavalheiros e senhoras afim de obterem prendas para um bazar, que deve abrir por occasião da importante feira d'aquella villa em outubro e cujo producto revertirá em beneficio do hospital.

Sempre sympathicos estes appellos á caridade e philantropia em favor dos desgraçados, é de esperar que, mais uma vez os socorros não faltem, e as illustres damas e os cavalheiros de Castro Verde possam com a sua nobilissima iniciativa contribuir eficazmente para minorar muito sofrimento e muita desgraça.

Bem hajam.

AGRADECIMENTO

Ao meu ex.^{mo} Prelado, ás ex.^{mas} sr.^{as} D. Herminia Pinto Pessanha, D. Maria Pereira de Mattos, D. Maria Carlota Machado, D. Maria do Carmo Tancredo Casal-Ribeiro, aos meus particulares amigos, D. Deão da Sé dr. Lapa e rev.^{mos} padre Carlos Christovam Genez Pereira, priores Bernardino Alvares dos Santos Mirabent Pessanha, Felipe Antonio de Brito, padres, Francisco Pereira d'Almeida e Manoel Alexandre da Silva, Tancredo Casal-Ribeiro, e bem assim a todos meus amigos em Faro, que no dia 20 do corrente, em que ali se espalhou a noticia falsa da minha morte repentina, tanto interesse tomaram pela conservação da minha vida, esperando anciosos que o telegrapho lhes certificasse a verdade, agradeço penhoradissimo esta demonstração d'estima, que nunca esquecerei, e a todos aqui testemunho o meu eterno reconhecimento e gratidão.

Loulé, 28 de julho de 1893.

Padre Alexandre João do Nascimento.

No domingo proximo passado foi operado em Lisboa o nosso excellent amigo Manuel José de Mattos Sanches de um tumor recidivado do labio inferior.

A operação correu bem e o operado tem passado satisfatoriamente.

Fazemos ardentes votos por uma cura radical.

A *sentina* ambulante onde o sr. Marçal Pacheco manda vomitar pelos seus lacaios tôrpes calumnias tendentes a difamar o medico Lança, appareceu esta semana retardada. E dizia-se á boca cheia por toda a villa de Loulé que o motivo da demora fôra o impedimento do director do correio n'uma syndicancia ao pessoal menor da sua repartição!

De modo que facil foi concluir, que o director do correio é o principal fornecedor, senão o unico, do referido deposito de immundicies. N'este sentido se formou a opinião geral, de que nós discordamos, no entanto, por varias razões que se nos afiguram de valia.

Com effeito, não tendo o sr. director do correio o minimo motivo de agravo pessoal ao medico Lança, e antes pelo contrario tendo-se-lhe confessado sempre grato por serviços clinicos dispensados a pessoas estremecidas da sua familia e conselhos medicos *extra-officialmente* solicitados e da *mesma* forma *concedidos*; sendo certo que até ha bem pouco tempo ainda tem sido o medico Lança, o medico exclusivo da familia do sr. director do correio, custa a comprehender e admittir que o sr. director do correio tenha servido de instrumento de difamação *seja a quem fór*, contra um homem de quem, nunca recebeu offensas; acrescendo a circumstancia de ser dirigida a campanha infamante principalmente contra o medico.

Por outro lado o sr. director do correio nunca poderia defender o absurdo — de que o medico não póde ser politico e produzido a infamia da suspeição sobre os intuitos profissionaes em caso de tratamento com inimigos politicos —; porque por esta doutrina o sr. director do correio tambem com mais *razão* não poderia desempenhar dignamente o seu lugar, sendo politico, visto que a violação da correspondencia dos contrarios occorreria a todos immediatamente. E no caso sujeitos ha para os doentes dois medicos, qua-

si tres, e para as cartas um só director do correio.

A demora pois não pode ser devida ás muitas occupações do sr. director do correio. Espalha-se muita mentira; e quem sabe se n'este caso algum interessado, o verdadeiro responsavel pretendeu alijar as horas!

Embora a opinião geral impute ao sr. director do correio a gloria de dirigir e executar a honrosissima campanha por conta do sr. Marçal Pacheco, nós não acreditamos pelas expostas razões.

Tenha o sr. director do correio paciencia: é tambem victima da calumnia; ao menos tem companheiros na desgraça! mas console-se só, sim?!

Caso Engraçado:—O governador civil do districto de Beja officiou á camara municipal de Ourique participando a nomeação d'um administrador interino para aquelle concelho, ao que a camara respondeu dando ao governador civil o tratamento de senhoria. Este achou-se offendido com tal tratamento, e ali vae a caminho d'Ourique novo officio do governador, declarando á camara que não teriam seguimento os documentos em que lhe fosse dado aquelle tratamento.

Reune a camara em sessão e por proposta d'um vereador, é consignado na acta um voto de censura pelas ameaças que o governador civil dirigiu á camara, quando não lhe fosse dado o titulo de excellencia.

Da deliberação da camara recorreu o ministerio publico para o tribunal administrativo, e este, depois dos *considerandos*, resolveu: que ao governador civil pertencia o tratamento de excellencia, senão por lei, pelo menos pelo estylo; declarou nulla a deliberação da camara e mandou trancar a parte da acta em que se encontrava consignado o voto de censura.

Novamente a caminho de Lisboa para o supremo tribunal administrativo vae novo recurso da camara.

O supremo tribunal administrativo considerou que a questão de saber qual o tratamento que competia aos governadores civis era impertinente n'este julgamento e que só tinha logar a preciação da deliberação da camara no facto da censura á auctoridade superior do districto.

N'estes termos resolveu negar provimento ao recurso na parte em que foi declarada nulla a deliberação de que se trata e concedel-o na parte em que manda trancar a acta da camara.

O governador civil de Beja ficou sabendo que a questão do tratamento foi considerada pelo supremo tribunal administrativo como impertinente, e que só deliberou sobre a censura da camara.

E n'uma questão d'esta ordem, n'uma verdadeira questão de *lana caprina*, gasta o governador civil de Beja o seu tempo e incommodam-se os tribunaes para tomar conhecimento sobre se se deve dar tratamento de senhoria ou excellencia.

Por causa d'uma *senhoria* tanto barulho, já é vontade!

E talvez que a administração do districto seja posta de parte.

O importante, o que ha de salvar o paiz, é a *excellencia* questionada por dois caturras!

VENDEM-SE

Por BAIXO PREÇO acções da empresa do jornal o «Algarvio».

Quem pretender dirija-se á redacção do «Louletano».

Consta-nos que n'alguns pontos do concelho de Loulé grassa com intensidade a epidemia de variola (bexigas).

Previnam-se pois com a vacinação emquanto é tempo, porque o mal é como todos sabem terrivel e asqueroso.

Realisou-se hontem em Lisboa na igreja do Coração de Jesus o casamento do nosso distincto amigo sr. Joaquim Antonio Nunes da Silva, dignissimo commandante da esquadra fiscal da costa do Algarve com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria do Carmo de Lima Magalhães Mendonça, interessante e prendada senhora filha do distincto official da armada o sr. Hygino de Mendonça, nosso illustre collega da Tarde.

Aos recém-casados desejamos ardentemente todas as venturas de que são merecedores pelas brilhantes qualidades de espirito e coração que reunidas aos primores da mais fina educação, tanto os distinguem.

Devem começar brevemente os exames de instrucção elementar n'este concelho. Realisam-se como de costume nos paços do concelho.

Foi escolhida para para escola d'instrucção primaria da freguezia de S. Sebastião, d'esta villa, uma casa do sr. vice-presidente da camara José da Costa Mealha, depois de feitos alguns melhoramentos e modificações no sentido de a adaptar ao fim a que é destinada.

Sem quereremos averiguar, nem apreciar as razões que levaram a camara e a commissão por esta delegada a uma tal escolha, unicamente notaremos, que o codigo administrativo em vigor se oppõe expressamente a que as camaras tenham contratos com os individuos que as compoem.

Como pode, pois, a camara de Loulé aduagar uma casa ao seu vice-presidente?

Acreditamos que o sr. Costa Mealha ignora a disposição da lei, aliás não se associaria a uma infracção que, por honra do cargo que exerce, deveria ser o primeiro a evitar.

IDYLIO

A PASTORINHA

(Conclusão)

(CAÇADOR)

Tambem a rolla innocente
Em seus arrulhos singelos;
Exhibe meiga, contente,
Seus ternos, puros anhelos!

Tudó, tudo emfim, tudo ama!
Tudo cede á voz do amor!
Tudo d'elle sente a chamma
Com mais ou menos ardor!

E tu formosa donzella!
Não tens tambem coração?
Como a ligeira gazella?
Ou como o enorme leão?

(PASTORINHA)

O meu inda é mais sensivel
Do que o das feras horrendas!
Jámais será corruptivel
Por fementidas offrendas!...

Este amor immaculado
Que pretendeis conseguir:
Não será adulterado
Com promessas do porvir!...

Pois enquanto o caçador
Caminhava p'ra cidade,
Emmurchecia uma flôr,
Que ficou na soledade...

Jámais senti em meu seio
Amor, tristeza ou paixão!
Nunca um terno aneio
Agitou meu coração!...

Jámais uma nuvem escura
Veio toldar este horisonte!...
Nunca golpes de ternura
Rubereceram a minha frente!...

Hoje mudou minha sorte!
Sinto o fragôr da tormenta!...
Na bocca sem luz, sem norte
D'esta vida torbulenta!

Ai! triste de mim, coitada!
De que me serve eu viver,
Aqui, do mundo isolada:
Em continuo e atroz soffrer!...

Elle voltar?... Nunca mais!
Foi atroz o meu rigor!...
Foi entre soluços e ais
Maldizendo o seu amor!

Perdi a esperança, e ventura:
Nada no mundo me resta!
Cavarei a sepultura
N'esta saudosa floresta!

Portimão. (OLD-NICK).

Atenção:—Chamamos a atenção da camara municipal para o estado vergorhoso e perigoso em que se encontra a entrada do cemiterio d'esta villa.

De cada lado estão dois enormes buracos que constituem um perigo para todos que,

cumprindo um doloroso dever, têm d'ir acompanhar á ultima morada qualquer pessoa.

Já ha tempos ali se deu um desastre de que foi victima o nosso amigo Sebastião Martins, que durante muito tempo soffreu d'uma ferida n'uma perna em resultado d'uma queda que deu n'aquelle logar, queda de que lhe podia ter resultado a fractura da mesma perna, se não fosse tão promptamente soccorrido; pois apesar d'isto a *deligente* camara entendeu por bem conservar ainda aberta aquella ratoeira.

Sómente lastimamos que, os que culpa alguma têm d'aquelle vergonha, estejam arriscados a soffrer qualquer desastre. Os que unicamente deviam experimentar os *beneficos* *effeitos* da ratoeira deviam ser os *cuidadosos* vereadores, recebendo assim uma lição experimental de salutareas consequencias.

Tem sido atacada por alguns a attitudo da respeitavel *Associação Commercial de Lisboa*, pedindo ao governo severa e justa administração e accusando tanto este como os governos transactos de, pelo seu desleixo e incurria, nos terem arrastado ao lastimoso estado em que nos encontramos, pedindo ao mesmo tempo redução nas enormes despesas feitas com o nosso exercito, quasi sem soldados.

Apesar d'isto esta *Associação* tem recebido importantes adhesões de muitas outras *associações* do paiz, tambem bastante importantes.

Quanto a nós só temos a louvar e applaudir todos os esforços que, dentro da ordem e da lei, esta *Associação* fizer a fim de que os governos sigam um novo rumo na administração do paiz, guiando os seus actos pelos principios da mais recta equidade e sã justiça.

Todos devem auxiliar esta *Associação* para que ella consiga o seu *desideratum*, porque conseguido elle, muito terá a lucrar o paiz.

Junta de parochia de S. Sebastião

Sr. redactor:—Peço a v. a publicação dos seguintes requerimento e certidão.
Loulé, 27 de julho de 1893.

MANUEL HENRIQUES DE PAIVA.

Ill.^{mo} Sr. Vice-presidente da Junta de Parochia da freguezia de S. Sebastião, de Loulé:

Diz Manuel Henriques de Paiva, vogal-thezoureiro d'esta Junta, que, para mostrar onde lhe convenha, precisa que v. s.^a lhe mande passar por certidão a acta da sessão d'esta junta de parochia do dia 18 d'este mez.

E. R. M.

Loulé, 24 de julho de 1893.

Manuel Henriques de Paiva.

Passe o que constar.—Loulé, 24 de julho de 1893.—O Vice-presidente, — Joaquim Martins Simões.

Certifico que a fls. 6, verso, do livro das actas das sessões da Junta de Parochia está o seguinte:

Anno do Nascimento de Nosso Senbor Jesus Christo de mil oitocentos noventa e tres, aos dezoito dias do mez de julho na casa das sessões da Junta de Parochia da freguezia de S. Sebastião, da villa de Loulé, estando reunida a mesma junta, o presidente, parcho commendado Alexandre João do Nascimento, disse: que, tendo de retirar-se d'esta freguezia, agradecia aos vogaes da Junta as provas de dedicação e consideração que sempre lhe deram, e a confiança que em todo o tempo depositaram n'elle: que ia ser substituido por um parcho, que certamente havia de merecer a mesma estizia, consideração e confiança: que aconselhava os senhores vogaes, que nomeassem o novo parcho presidente da junta, não só porque tinha a certeza de que elle saberia exercer esse cargo com verdadeiro zelo pelos interesses da igreja, mas tambem porque pela sua posição era digno de receber tal prova de consideração.

Disse mais elle presidente, que, comquanto levasse consigo o mais profundo sentimento por ter de abandonar a nova freguezia, cuja criação lhe custou profundos desgostos, lhe acarretou grandes difficuldades, e ter de deixar os seus patricios, freguezes, sua patria, amigos e pessoas de sua familia, que lhe são muito caras, todavia levava gravado no seu coração o sentimento da gratidão e reconhecimento pelas provas de amizade, respeito e consideração que a todos fica devendo, e sabia cheio de consolação por deixar a nova freguezia, digo, a nova igreja provida das coisas indispensaveis para o culto divino e para a administração dos Sacramentos, as quaes se achavam consignadas no livro de inventario d'esta parochia.

Louvou mais uma vez o zelo e amor pelas coisas da igreja, que encontrou em todos os seus parochianos, e a boa vontade e generosidade com que todos concorreram com o obulo da sua esmola para acudir ás necessidades da nova igreja, especializando o cidadão Manuel Rodrigues Corrêa, pela offerta que fez d'uma pia baptismal, e as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria da Encarnação Souza Faisca, D. Maria das Dôres Martins Corrêa, D. Josepha Corrêa de Mattos, D. Maria Piedras Albas Barbosa e D. Maria de Sant'Anna da Piedade, que da melhor vontade se prestaram ao arranjo de roupas brancas; a todos o presidente testemunha o seu profundo reconhecimento. Aos srs. vogaes recommendou que continuassem com zelo a cuidar dos negócios da igreja, a promover o augmento do culto, auxiliando o seu parcho que certamente os acompanhará n'esta empresa que a todos interessa.

Em seguida pediu a palavra o vogal Joaquim Martins Simões, fazendo as seguintes propostas; proponho aos srs. vogaes da Junta que seja exarado na acta da presente sessão um voto de louvor ao mui digno rev. parcho d'esta freguezia padre Alexandre João do Nascimento, pela maneira digna e honrosa como se houve, durante dois annos que parochiou esta freguezia no desempenho dos seus deveres de sacerdote exemplar, e pastor devotadissimo no bem dos seus freguezes, e da relegião de que o mesmo é muito digno ministro. Outro sim proponho que na mesma acta se mencione um voto de sentimento ao mesmo rev. parcho padre Alexandre João do Nascimento, pela sua sahida d'esta freguezia, que tão sentida é pelos seus parochianos e patricios d'ambas as freguezias, indo d'aqui parochiar a de S. João dos Mattos d'Almancil, a cujos parochianos endereçamos os nossos sinceros parabens por irem ter entre si um sacerdote digno e exemplar, cujas virtudes e dotes de tão nobre ministro da religião, os mesmos parochianos tiveram a honra d'apreciar mais d'uma vez. O presidente depois d'approvedas estas propostas, agradeceu profundamente reconhecido, e deu por terminada a sua missão.

E nada mais havendo que tratar se lavrou a presente acta que vai por todos assignada. Era ut supra. O presidente—Padre Alexandre João do Nascimento. O vogal vice-presidente—Joaquim Martins Simões. O vogal—thezoureiro—Carlos dos Ramos. O vogal thezoureiro—Manoel Henriques de Paiva. O vogal secretario—José da Conceição Alves Cavaco.

E' tudo de que consta a referida acta, á qual me reporto.

Loulé, 24 de julho de 1893.

O SECRETARIO,

José da Conceição Alves Cavaco.

Exportação de cortiça

No dia 22 de julho, para Hamburgo, O. Herold & C.^{as}, 3 saccas com rolhas. Lane & Santos, 70 fardos de cortiça. Para Libau, Villarinho & Sobrinho, 350. Para Liverpool, N. Villalonga, 22 fardos com rolhas.

No dia 25, para Liverpool, Lane & Santos, 50 saccas com rolhas. W. Rankin & Sons, 100 fardos de cortiça. Para Bremen, N. Villalonga, 92. Para Riga, Companhia Cortiças de Portugal, 250. Para Londres, W. Rankin & Sons, 50.

No dia 26, para Rotterdam, Companhia Cortiças de Portugal 75. Para Stokolmo, Villarinho & Sobrinho, 100 e para Abo, 300. Para Antuerpia, E. Georges, 66 saccas com rolhas. Para Londres, J. Reynolds, 50 fardos de cortiça. E. Dundas, 50.

A RIR

Entre amigas:

—Viste F., no passeio, o noivo da Amelia?

—Tem pelo menos 50 annos! Como elle está curvado!

—E' para fazer crer em um casamento por inclinação.

Um carteiro distribuía a correspondencia na Avenida Estephania:

—Está aqui uma carta para a menina Maria Ameixa.

—Mas como diabo sabe v. já o nome da cosinheira, se ella ainda hontem para cá veio? perguntou o porteiro.

Em policia correccional:

—Accusado qual é a sua profissão?

—Operario sem trabalho, meu presidente.

E isto occupa me por uma forma tal que... se voltasse a ter trabalho não sei de que maneira me havia de arranjar.

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»
LOULÉ

Permanece aberto e optima-mente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo aceio dos quartos, um magnifico servico de mesa e a maxima modicidade de preços.

ATTENÇÃO!...

PABLO GARCIA DELGADO, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de verão tanto para senhoras como para cavalheiros:

Consta de setins-ricos-escocozes, irenes, chitas finas, primaveras, percaes, lãs para vestidos e sedas, tudo da ultima novidade.

Lenços de seda em cores, brancos e pretos. Casemiras melions e cheviotes, e tudo vende por preços sem competencia!

Pede que visitem o seu estabelecimento na rua de S. Sebastião, n.ºs 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbaçam, 10 e 12.

VEJAM

CARREIRA DE DILIGENCIAS

Pablo Garcia Delgado, com trens de aluguer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bastante baratos; carros para condução de malas, para toda a parte da provincia e quaesquer carretos.

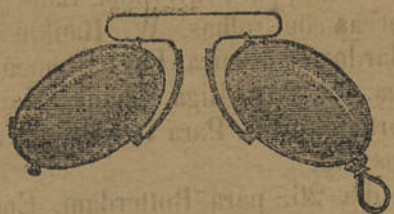
Encarrega-se de despachar encommendas para qualquer parte.

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAS E ESPARTO
NO LARGO DE S. FRANCISCO
LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

GRANDE E COMPLETO SORTIDO
DE
OCULOS E LUNETAS



EM TODOS OS GRAUS

Louças, vidros, candieiros e relosjos vindos directamente do estrangeiro.

Quinquilherias, bijouterias e outros artigos de novidade no estabelecimento de

Manuel Rodrigues Corrêa

LARGO DE S. FRANCISCO

VENDE-SE

Uma morada de casas terreas com quintal, varanda e pogo, situadas na rua da Larangeira, d'esta villa.

Quem pretender dirija-se a D. Eugenia Nobre da Silva, sua proprietaria.

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typogra-

phia impressos para Mappas estatisticos do movimento parochial mensal, a 100 reis cada caderno.

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunchs, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

VENDA DE CASAS

QUEM pretender comprar doze moradas de casas terreas constando cada morada, de casa de fóra, cosinha e quintal, situadas na rua da Ponte Nova, nos suburbios d'esta villa, dirija-se a João Antonio Rodrigues Mealha, seu proprietario.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

RELOGIOS, VELOCIPEDES E PIANOS

MANOEL RODRIGUES CORRÊA

LOULÉ

REPRESENTANTE DA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.

LISBOA



Unicos vendedores da celebre machina Memoria que é sem exagero a melhor machina de costura, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas. Tem tambem machinas para sapateiro e alfaiate, assim como de fazer meias, que têm dado maravilhosos resultados, podendo uma mulher fazer 30 a 36 pares de meias por dia. Vende a prompto pagamento ou a prestações. Ensino e concerto gratis para todas as machinas compradas n'este deposito.

Unica agencia da Companhia dos Tabacos de Portugal
NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

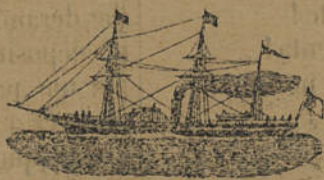
Vendas para esta zona nas mesmas condições que a referida Companhia. Deposito em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqeime, Paderne e Sahr.

Armazem de vinhos, aguardente, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão e obra de empreita.

Estabelecimento de mercearias, ferragens, drogas, candieiros, louças, vidros, quinquilherias, bijouterias e
MUITOS ARTIGOS DE NOVIDADE

PREÇOS COMMODOS

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellento vapor, da carreira official entre Lisboa, Sinés e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro.

João Pereira d'Almeida.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

Agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

GUIA

DOS

CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

A Reforma Administrativa
E TODAS

As alterações que tem soffrido o Codigo Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, vereadores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tratam de negocios administrativos.

PREÇO 200 RÉIS

Pedidos ao edictor A. J. Rodrigues
RUA LUZ SORIANO, 100, 1.º

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)
LISBOA

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 1\$000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,
Luiz Augusto Brandão.

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encommendas taes como: pro-curações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros participações de casamento, envelopes e pape timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodoas, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Crema das damas

Dá á face e a todo o corpo uma delicada bran-cura, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodoas, borbulhas e encobre os signacs das be-xigas. Cada frasco 1\$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

A'S PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro AN-TEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem en-viar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA